

Título: Estado tem mosaico produtivo - Data: 25/05/2010 - Veículo: Notícias do Dia/Florianópolis
Página: 12 - Editoria: Economia - Coluna:

Dia da Indústria. Setor responde por 34% do PIB catarinense e emprega 670 mil trabalhadores

Estado tem mosaico produtivo

O Dia da Indústria, comemorado hoje, traz à tona o perfil de um setor que contribui com 34% do PIB (Produto Interno Bruto) catarinense. De acordo com a Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), há 38 mil indústrias no Estado. Nelas, trabalham aproximadamente 670 mil pessoas. Na Grande Florianópolis e Vale do Rio Tijucas, os segmentos de equipamentos de telefonia, calçadista, plástico e maricultura são os que mais contribuem com a economia catarinense.

A diversificação nos produtos comercializados por estas indústrias faz do Estado um dos maiores exportadores do país. Apenas o setor industrial participa com 61% do total das exportações em Santa Catarina.

Os dados mais recentes, referentes a 2008, indicam que as vendas para o mercado internacional foram de US\$ 83 bilhões, 4,2% do país. Os principais destinos foram Estados Unidos, Japão, Argentina e Países Baixos/Holanda.

Apesar de toda esta força, o setor industrial catarinense elaborou um documento que será entregue para os candidatos ao governo do Estado com as principais reivindicações. Entre elas, solução às deficiências de infraestrutura, à baixa qualidade da educação básica e às questões ligadas a tributos.

Para o presidente da Fiesc, Alcântaro Corrêa, o setor precisa ser competitivo no mercado internacional para não perder espaço na economia, e isto depende em parte da ação do governo. "É necessário superar uma série de obstáculos que não são gerenciáveis pelos empresários", afirma o empresário.

Regiões.

A economia industrial de Santa Catarina é caracterizada pela concentração de nichos de mercado em diversas regiões. No Sul, por exemplo, se destacam a cerâmica, o carvão, a indústria de vestuário e descartáveis plásticos. Indústria alimentar e de móveis são mais fortes no Oeste; setor têxtil, vestuário e cristal no Vale do Itajaí; metalurgia, confecções e mobiliário no Norte; madeireiro na região Serrana e o setor tecnológico na Capital.

“É necessário superar obstáculos não gerenciáveis pelos empresários.”

Alcântaro Corrêa, pres. da Fiesc